

PODAS DO TIPO ESQUELETAMENTO EM CAFÉ ARÁBICA ADENSADO NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ESPÍRITO SANTO

C.A. Krohling – Engº Agrº Pesquisador e Extensionista – INCAPER – Marechal Floriano/ES - cesar.kro@hotmail.com; F.M. Sobreira – Professor do IFC/SC – fabricao.sobreira@ifc.edu.br; M.A. Apostólico – Engº Agrº CCA-UFES, Alegre/ES marcioapostolico84@yahoo.com.br; W. A. Rocha – Bolsista do Consórcio Pesquisa Café- INCAPER CRDR/CS – Domingos Martins-ES, wendydeandrade@gmail.com e M. C. Ewald – Engº Agrº Pesquisador e Extensionista – INCAPER – Paraju/ES - paraju@incaper.es.gov.br;

A cafeicultura na região das montanhas capixabas se desenvolve, na maioria das áreas, em relevos acidentados, locais de difícil execução de tratos culturais, como a colheita. Frente às dificuldades inerentes para a mecanização do cultivo, é comum a adoção de espaçamentos adensados buscando maiores níveis de produtividade e como compensação do elevado custo de produção deste sistema de cultivo (manual ou semi-mecanizado). Entretanto, o uso de espaçamentos reduzidos provoca o rápido fechamento da cultura, reduzindo o prazo para intervenção com podas. Trabalhos anteriores nesta mesma região, permitem inferir que a poda do tipo recepa baixa deve ser evitada pelos cafeicultores, uma vez que reduz intensamente a média produtiva do cultivo e está associada a elevação de custos com práticas como a desbrota. Visando a recuperação rápida da produtividade média da cultura após o fechamento da lavoura, buscou-se avaliar o efeito de variações da poda do tipo esqueletamento na renovação do cultivo. Assim, considerando as condições edafoclimáticas das Montanhas Capixabas, o objetivo deste estudo foi avaliar a resposta do cafeeiro arábica de montanha, adensado (5.000 pl/ha), a diferentes podas do tipo esqueletamento.

O estudo está sendo conduzido no “Sítio Laurinda Kund Klein”, em Paraju, município de Domingos Martins/ES, a 690 metros de altitude em uma lavoura de café Catuaí Vermelho IAC – 44 (*Coffea arabica* L.), com 10 anos de idade, espaçamento 2,0 x 1,0 m (5.000 plantas/ha) em solo do tipo Latossolo Vermelho Amarelo (LVA) (Embrapa, 2013). O delineamento experimental é em blocos ao acaso, com sete tratamentos, três repetições de três linhas com sete plantas/linha, sendo que as avaliações são realizadas na linha central. O ensaio teve início em agosto/2016, quando todas as parcelas foram podadas e será conduzido por quatro safras consecutivas e os tipos de poda realizados estão na **Tabela 1**. Estão sendo realizadas as seguintes avaliações nas cinco plantas centrais: i) número de brotos/planta; ii) vigor vegetativo; iii) altura das plantas (metros); iv) diâmetro da copa (metros); v) diâmetro do caule (centímetros); vi) número de nós por ramo do lado de cima e de baixo; vii) infecção de ferrugem; viii) produtividade (sacas beneficiadas de 60 Kg/ha); ix) percentual de grãos de peneira do tipo chato graúdo (peneira 17 e acima); x) percentual de grãos de peneira do tipo chato médio (peneira 15 e 16) e xi) percentual de grãos de peneira do tipo chato miúdo (peneira 14 e abaixo). Para a avaliação da produtividade colheu-se cinco plantas de cada parcela para cada tratamento, que foram medidas e pesadas. Amostras de 2,0 Litros de café/parcela foram secadas até o teor de umidade de 12%. Após foi calculado o rendimento de litros cereja/saca beneficiada e transformados em sacas beneficiadas/hectare (Sc/ha). A percentagem (%) de infecção de ferrugem foi avaliada em cinco plantas/repetição, quatro ramos por planta, sendo dois ramos do lado de cima e dois do lado de baixo com duas folhas por ramo do 3º e 4º par de folhas antes da colheita. A avaliação do vigor vegetativo foi realizada no campo através de notas de 5 a 10. Os tratos culturais da lavoura foram três adubações distribuídas nos meses de novembro e março conforme análise de solo e duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) outubro, dezembro e março. Foi realizado o controle de ferrugem e bicho-mineiro com inseticida (thiamethoxan) + fungicida (cyproconazole) na dose de 1,2 Kg/ha que foram dissolvidos em água e aplicados em novembro/2017 na forma de “drench” na base de 50 mL/planta. Para a análise estatística de todos os dados foi aplicado a ANOVA e o teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância com o auxílio do programa SISVAR (Ferreira, 2011).

Resultados e conclusões

Os resultados apresentados na **Tabela 1** da safra de 2018 mostram que ocorreram diferenças significativas somente para o número de brotos pelo teste de Scott-Knott ao nível de 5% de significância.

Apesar da desbrota realizada na lavoura, o número médio de brotos/planta está alto e, ocorreu diferença significativa somente entre o tratamento T1- esqueletamento convencional (4,42 brotos/planta) e os demais tratamentos, que tiveram um menor número médio de brotação. Não houve diferença significativa entre os sete tratamentos estudados para vigor vegetativo, altura das plantas, diâmetro da copa, do caule e número de nós médio (lado de cima e de baixo).

Observa-se pelos dados que todas as parcelas tiveram um alto ataque da ferrugem, o que mostra que somente a aplicação do fungicida ciproconazol no solo via “drench” não é suficiente para o controle da doença em ano de safra alta (2018). O resultado é uma desfolha alta das plantas, o que irá interferir diretamente na produtividade da safra seguinte. A produtividade foi alta para todos os tratamentos nesta safra. Com relação ao tipo de grão do tipo chato avaliado, com a alta produtividade, a lavoura produziu um médio percentual de grãos do tipo chato graúdo, que oscilou entre 34,33 (T7) a 36,67 % (T2). No mesmo experimento de Marechal Floriano, obtivemos peneira do tipo chato graúda maior do que neste caso, o que pode ser explicado pela diferença entre as condições climáticas da Região, já que Paraju normalmente chove menos que em Marechal Floriano. Não houve diferença significativa entre os tipos de poda realizados para os grãos do tipo chato médio e miúdo.

Conclui-se que: i) até o momento todas as podas do tipo esqueletamento mostraram-se semelhantes para a maioria das características agrônomicas avaliadas; ii) são necessários mais duas safras para uma recomendação mais segura dos melhores tipos de poda para a região e sistema de cultivo.

Tabela 1. Resultados do número de brotos/planta; vigor vegetativo; altura das plantas; iv) diâmetro da copa; v) diâmetro do caule; vi) número médio de nós/ramo; infecção de ferrugem; produtividade (Sc/ha); percentual de grãos de peneira do tipo chato graúdo (peneira 17 e acima), do tipo chato médio (peneira 15 e 16) e do tipo chato miúdo (peneira 14 e abaixo) na safra de 2018 em café arábica Catuaí V. IAC-44, Rio Fundo/ES.

Tratamentos	Nº brotos (Total)	Vigor Veg. (Notas 0 a 10)	Altura (m)	Ø copa (m)	Ø caule (cm)	Nº nós/ramo (Total)	Ferrugem (%)	Produt. (Sc/Ha)	Chato graúdo 17 e acima	Chato médio 15 e 16	Chato miúdo 14 e abaixo
T1- Esqueletamento convencional	4,42 b	7,17 a	2,37 a	1,62 a	6,33 a	4,93 a	60,00 a	61,30 a	34,67 a	34,00 a	10,67 a
T2- Esqueletamento lado de cima	3,65 a	7,37 a	2,43 a	1,47 a	6,18 a	4,73 a	63,00 a	66,27 a	36,67 a	52,33 a	11,00 a
T3- Poda com limpeza de saia	3,50 a	7,13 a	2,45 a	1,43 a	5,53 a	4,90 a	62,00 a	59,60 a	36,33 a	55,00 a	8,67 a
T4- Esqueletamento com 2/3 dos ramos inferiores	3,83 a	7,10 a	2,32 a	1,45 a	6,69 a	4,77 a	64,67 a	59,00 a	36,33 a	53,33 a	10,33 a
T5- Esqueletamento cada dois anos (safra zero)	3,25 a	7,60 a	2,39 a	1,28 a	5,69 a	4,70 a	62,33 a	67,10 a	35,33 a	54,67 a	10,00 a
T6- Testemunha	3,58 a	7,20 a	2,05 a	1,57 a	6,94 a	4,90 a	62,30 a	64,20 a	36,00 a	53,67 a	10,33 a
T7- Decote	3,67 a	8,00 a	1,77 a	1,45 a	5,96 a	4,87 a	69,67 a	68,37 a	34,33 a	54,33 a	11,33 a
C.V. (%)	5,51	5,00	17,06	10,69	8,78	6,13	6,59	11,35	5,51	4,90	22,15

Letras diferentes nas colunas indicam diferença estatística significativa pelo teste de Scott-Knott ($p \leq 0,05$).